

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 315 - 1/4

**PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO ACADÊMICA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO AMBULATÓRIO DE
SAÚDE MENTAL E COLETIVA**TABOSA, Rozzana Oliveira¹CLARES, Jorge Wilker Bezerra²COELHO, Naiana Medeiros³FERNANDES, Marcelo Costa⁴ELLERY, Celina Magalhães⁵SILVA, Lucilane Maria Sales da⁶

INTRODUÇÃO: O ambulatório de saúde mental e coletiva é um projeto de extensão que envolve professores e estudantes dos cursos da saúde, para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e de assistência a comunidade acadêmica e circunvizinha a Universidade Estadual do Ceará – UECE. O ambulatório apresenta caráter contínuo e permanente e objetiva prestar assistência continuada, através de procedimentos técnicos, tais como, prática de semiologia e propedêutica na área da saúde, educação em saúde, estabelecimento de diagnósticos, condutas e segmentos aos pacientes e principalmente atuação nas atividades de promoção da saúde e prevenção das doenças, fomentar espaço de discussão e construção de saberes teóricos e práticos dos cursos da saúde integrantes do ambulatório e realizar pesquisas relativas à saúde humana. Está sendo utilizado um modelo clínico ampliado que supera a perspectivas biológicas, entendendo os aspectos sociais e culturais presentes no processo saúde – doença. Esta proposta possibilita uma prática que

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica – PROMAC. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde da Mulher e Família.

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva e do Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde – LAPRACS. E-mail: jorgewilker_clares@yahoo.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva e do LAPRACS.

⁴ Interno de Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva e do LAPRACS.

⁵ Professora Mestre e Pró-Reitora de Extensão da Universidade Estadual do Ceará.

⁶ Professora Doutora do Curso de Enfermagem da UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Políticas, Saberes e Práticas em Saúde Coletiva e coordenadora do LAPRACS e do Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 315 - 2/4

prevê a interligação da Universidade com as demandas identificadas na comunidade, possibilitando a formação de um profissional cidadão e se credenciando, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. Portanto, cabe à Universidade, enquanto órgão formador fomentar a criação de espaços capazes de propiciar momentos que sejam capazes de pensar essa realidade. O cuidado enquanto ato de responsabilidade diante da vida e da efetivação do direito de um viver saudável, nos possibilitando cultivar a vida, promover o melhor viver respeitando e convivendo com a natureza, como co-participantes da construção da civilidade humana, nas possibilidades de usufruir com e/ou da natureza, os prazeres que a vida nos proporciona. Nossos direitos e deveres para com a vida e a natureza como cidadãos, nos espaços sociais de domínio individual e coletivo, permeiam o cuidado para com a vida e para com a natureza. O estudo tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no ambulatório de Saúde Mental e Coletiva da UECE.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, que participam desde setembro de 2008 das atividades do ambulatório de saúde mental e coletiva. O período de observação foi de outubro de 2008 a junho de 2009. O estudo foi desenvolvido a partir da observação assistemática, no qual procuramos recolher e registrar os fatos da realidade das atividades desenvolvidas no ambulatório. **RESULTADOS:** Desde a organização do Sistema Único de Saúde discute-se a necessidade da formação de recursos humanos responsáveis pelas ações de saúde, com perfil crítico, autônomo, ético e capaz de resolver problemas e transformar a realidade. Dessa forma docentes e discentes dos cursos da saúde, através de materiais e equipamentos específicos para cada área, atendem por demanda espontânea a comunidade acadêmica e circunvizinha a universidade. O projeto teve início nos meados de Setembro de 2008, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, fortalecendo a dimensão ética, política e histórica da ação da Universidade transformando-a em parte atuante da Comunidade. O ambulatório funciona no Campus do Itaperi, utilizando as estruturas físicas de apoio da Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE nos turnos da manhã e da tarde. Durante

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 315 - 3/4

os atendimentos inicialmente é preenchida uma ficha de atendimento com dados sócios demográficos e motivos da procura pelo serviço. Na ocasião é investigada a história clínica com perguntas de rotina de uma consulta ambulatorial, posteriormente é realizado anamnese, com termos de fácil entendimento para o cliente, completará a consulta com o exame físico não-invasivo (inspeção geral, percussão, palpação e ausculta), permitindo que o cliente o ajude e familiarize-se com os objetos da prática de atendimento em saúde. Após o primeiro atendimento o cliente será encaminhado para as diversas especialidades de atendimento em saúde que estiverem atuando no ambulatório, ou seja, enfermagem, medicina, nutrição, psicologia, educador físico, assistente social, entre outros. Atua ainda, nas atividades de promoção da saúde e prevenção das doenças, com ações educativas e sociais que possam favorecer a comunidade no aspecto dos cuidados preventivos para a não aquisição de doenças. Existem atualmente 58 pessoas cadastradas no serviço. Estas correspondem à demanda programada, comparecendo periodicamente para avaliação de níveis de pressão arterial, glicemia, controle de peso, além da escuta terapêutica, para aqueles que necessitam de assistência em saúde mental. O perfil dos pacientes cadastrados compõe-se majoritariamente por servidores da universidade, de nível médio e com idade entre 35 e 55 anos, hipertensos e/ou diabéticos. A demanda espontânea é composta por pessoas da comunidade ou não que procuram o serviço esporadicamente para verificação de sinais vitais. O ambulatório também promove outras atividades. Durante a última campanha de vacinação contra a rubéola (setembro de 2008), realizou 1040 imunizações em servidores e acadêmicos da UECE. Em abril de 2009 foram realizados os Cursos de Capacitação em Dengue e de Prevenção e Controle da Dengue, o primeiro realizado com o apoio da WebRádio AJIR através de aulas presenciais e virtuais a profissionais de saúde da região metropolitana, o segundo com aulas presenciais aos funcionários da limpeza da instituição. Também ocorreu, em junho, o curso de Atualização em Diabetes, promovido para a padronização da assistência prestada aos pacientes diabéticos. Em julho promoveu a Semana de Avaliação da Saúde com 74 atendimentos feitos à população da comunidade Nascente por acadêmicos de enfermagem que estavam cursando a disciplina de Semiologia e Semiotécnica do Processo do Cuidar. Dessa forma o ambulatório

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia

Trabalho 315 - 4/4

desenvolve constantes atividades de grande relevância para a comunidade como um todo, cuidando da integralidade do atendimento de seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A descrição desse relato de experiência acerca das atividades realizadas no ambulatório de saúde mental e coletiva da UECE visa colaborar com o serviço, buscando formas de melhorar o atendimento no local, além de divulgar os trabalhos desenvolvidos no local. Considera-se esta experiência enriquecedora contribuindo para o crescimento pessoal e profissional dos professores e estudantes, assim como para a melhoria da qualidade da assistência e qualidade de vida da população em geral.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: MEC/CRUB. 1998.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CZERESNIA, D. **O Conceito de Saúde e a Diferença entre Prevenção e Promoção**. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (org). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 176.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de pesquisa**. 3^a edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996

Descritores: Promoção da saúde; Prevenção de doenças; Relações comunidade-instituição.